

Jornal da USP ESPECIAL

Maio/2018 - Publicação da Superintendência de Comunicação Social - Universidade de São Paulo - www.jornal.usp.br



Avaliar para evoluir

Novo sistema de avaliação institucional
da USP prioriza projeto acadêmico

USP inicia seu processo de avaliação institucional e docente



Art sobre imagem/Shutterstock

Em novembro de 2016, o Conselho Universitário (Co) aprovou um **novo sistema de avaliação da Universidade**. Ele é centrado em **projetos acadêmicos** das diferentes instâncias universitárias. As unidades de ensino, institutos especializados e museus elaboram seus projetos e, a partir deles, é a vez dos departamentos produzirem os seus e, por último, o docente.

O **projeto acadêmico** é um plano de ações no qual o docente, o departamento e a unidade definem objetivos e metas para os próximos cinco anos. Esse material subsidiará o próprio projeto acadêmico da USP.

Todo esse processo é coordenado pela **Comissão Permanente de Avaliação (CPA)**, que recebeu um novo regimento, e é formada por uma Comissão Plenária (CP) e duas câmaras específicas: a Câmara de Avaliação Institucional (CAI) e a Câmara de Atividades Docentes (CAD).

Duas outras instâncias participam do sistema de avaliação: a **Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA)** do Co e a **Comissão Especial de Regimes de Trabalho (Cert)**.

A CAA é a responsável por aprovar o projeto acadêmico das unidades. Já a Cert acompanha a etapa inicial da carreira do professor (estágio probatório). Ela passa a ser uma comissão de apoio ao reitor e participa da CPA por meio de seu presidente, que é membro da Comissão Plenária. Após o estágio probatório, é a CAD que assume.

“Para a Universidade, mais do que o processo de avaliação de pessoas, o projeto acadêmico é a possibilidade

de fazer planejamento de médio e longo prazo. Saberemos qual é o direcionamento das unidades de ensino, como elas pretendem chegar às suas metas e, principalmente, como a Universidade pode ajudá-las. Ter o projeto acadêmico é a base para se pensar o futuro da USP”, diz Antonio Carlos Hernandes, vice-reitor da Universidade e presidente da CPA.

A primeira etapa do novo formato de avaliação da USP começa neste primeiro semestre de 2018, com a **redação dos projetos acadêmicos**. Os critérios da avaliação e os cronogramas ainda estão em discussão. O primeiro ciclo de cinco anos envolve o período de 2018 a 2022.

Segundo Hernandes, todo esse **processo é contínuo** e se estabelece a partir do prazo estipulado para que as unidades, museus e institutos especializados entreguem os projetos acadêmicos: **31 de agosto**.

Antes de iniciar o ciclo avaliativo, haverá uma etapa de transição que permitirá aos docentes concorrerem à **progressão horizontal na carreira**. A CPA planeja lançar, até o final do ano, um edital para os professores que já tenham escrito seus projetos acadêmicos, assim como suas unidades e departamentos.

Este **Jornal da USP Especial** selecionou os principais pontos do processo de avaliação, a partir de entrevistas com os presidentes da CPA, CAI, CAD e Cert, e conversou com alguns professores para saber a expectativa de serem avaliados por meio de projetos acadêmicos.

CONHEÇA AS INSTÂNCIAS POR ONDE OS PROJETOS ACADÊMICOS VÃO PASSAR

CPA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

Coordena e organiza os processos de avaliação docente e institucional na USP. Integram a CPA uma comissão e duas câmaras

CP COMISSÃO PLENÁRIA

O QUE FAZ?

- Planeja, coordena e aperfeiçoa a avaliação na USP
- Orienta a elaboração de projetos das unidades, museus e institutos especializados
- Aprova relatório periódico da USP
- Aprova propostas normativas da CAI, CAD e da própria CP
- Aprova, em caráter excepcional, a progressão horizontal de Associado 1 para Associado 3

QUEM FAZ PARTE?

- Vice-reitor: preside a CPA e a CP
- Pró-reitores
- Membros da Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA)
- Presidentes e vice-presidentes da CAI e da CAD
- Presidente da Cert
- Um representante discente de graduação e um de pós-graduação

CAI

CÂMARA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O QUE FAZ?

- Propõe à CP as diretrizes e calendário de avaliação de departamentos, unidades, museus e institutos especializados
- Apoia o desenvolvimento de seus projetos acadêmicos e elabora o relatório periódico de avaliação
- Aprova o protocolo de compromisso das unidades com desempenho acadêmico insatisfatório
- Propõe a edição de normas que disciplinem a atividade institucional

CAD

CÂMARA DE ATIVIDADES DOCENTES

O QUE FAZ?

- Propõe à CP as diretrizes e calendário de avaliação de docentes
- Elabora o relatório periódico de avaliação de docentes
- Orienta departamentos na elaboração dos projetos docentes
- Aprova o relatório de avaliação docente encaminhado pela unidade. No caso de não validado, aprova o protocolo de compromisso
- Ajuda a USP na formulação da política de pessoal docente da Universidade

QUEM FAZ PARTE?

Integram a CAI e a CAD docentes que tenham se destacado em atividades acadêmicas na USP, professores titulares ou professores associados 3. Os presidentes serão eleitos pelos seus membros.

Cada câmara é composta de nove membros cada uma, da seguinte forma: três membros indicados pelo reitor (cada um de uma das grandes áreas do conhecimento) e seis eleitos diretamente pelos docentes da Universidade (dois de cada grande área)

Unidades devem finalizar projetos até 31 de agosto

As 42 unidades de ensino e os dez museus e institutos especializados da USP são os primeiros a redigirem os seus projetos acadêmicos.

A proposta é que o documento não seja apenas um plano de desempenho, mas que apresente também uma **projeção de melhoria**. Por isso, as unidades precisam avaliar suas necessidades e criar um **planejamento de gestão** para poder dar o suporte necessário à realização do projeto acadêmico.

A definição de objetivos e metas parciais e finais deve incluir quais os pontos fortes e quais demandam ação para melhor desenvolvimento nas suas diversas áreas de atuação.

"A USP é uma universidade de ensino, pesquisa e extensão. Basicamente, as unidades farão seus projetos relacionados a esses eixos. A diferença é o peso que cada unidade e departamento querem dar para as três vertentes no ciclo de cinco anos", explica Luiz Roberto Giorgetti de Britto, presidente da CAI.

Antonio Carlos Hernandes, presidente da CPA, ressalta:

“É importante que os professores se envolvam nas discussões sobre o projeto acadêmico da unidade e do departamento, isso facilitará a elaboração dos projetos individuais”



O PERFIL DO DOCENTE DA MINHA UNIDADE

Um dos pontos-chave do projeto acadêmico da unidade é a definição do perfil dos docentes **em cada nível de carreira**: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular.

Esse perfil descreve as atividades que se espera que o professor desenvolva em diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão universitária), incluindo, preferencialmente, **indicadores quantitativos**. É necessário também estabelecer a composição ideal do corpo docente nos diferentes regimes - RDIDP, RTC e RTP.

Esses requisitos serão analisados na **progressão horizontal** dos professores, na própria avaliação do projeto acadêmico docente e mesmo para a abertura de processos seletivos nas unidades.



CICLO AVALIATIVO

Ao longo de cinco anos, de 2018 a 2022, os departamentos, unidades de ensino, institutos especializados e museus precisam **colocar em prática** as atividades previstas nos seus projetos acadêmicos.

Ao final desse período, todos elaboram relatórios sobre o que foi feito e a CAI avalia se a proposta foi cumprida. No caso dos departamentos, além da CAI, a Congregação também aprova o relatório.

Importante: o calendário de avaliação ainda não foi definido pela CPA.

POR ONDE COMEÇAR?

Em março, as 42 unidades, os museus e institutos especializados receberam as instruções da CAI com os **requisitos e diretrizes** gerais e estão, atualmente, no processo de elaboração dos seus projetos.

O prazo para submissão é dia 31 de agosto. Os projetos das unidades, museus e institutos devem ser enviados para a aprovação da Congregação ou Conselho Deliberativo, conforme o caso. Depois, os documentos serão submetidos à Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) do Co.

Nessa fase, não há um modelo fechado a ser seguido: a construção do projeto é feita de acordo com o planejamento da unidade e do departamento, dentro das diretrizes da CAI. Espera-se que o documento seja sucinto e não ultrapasse o limite de 20 páginas.

COMO FAZER?

Entre os requisitos definidos pela CAI para o projeto acadêmico estão:

- definição de missão, visão, valores, objetivos e metas parciais e finais para o ciclo avaliativo
- planejamento das ações para cumprir as metas nesse período e proposição de indicadores de avaliação de desempenho
- definição da composição ideal de docentes para sua unidade, considerando os diferentes regimes de trabalho da Universidade (RTP, RTC e RDIDP)
- descrição do perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira na sua unidade: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular
- planejamento de iniciativas de acolhimento estudantil, ações de fundo social e gestão

Essas ações devem sempre articular as atividades de pesquisa, ensino e cultura e extensão.



RESULTADO INSATISFATÓRIO

Caso a unidade de ensino, o instituto especializado ou o museu não tenha seu relatório de avaliação aprovado, será estabelecido um **protocolo de compromisso**. Esse documento trará o diagnóstico que levou ao resultado e indicará as metas a serem cumpridas para superar as dificuldades encontradas. Haverá apoio para a elaboração de projetos de melhoria acadêmica e o prazo de três anos para o cumprimento do protocolo.

O processo de aprovação do protocolo apresenta as mesmas etapas do projeto acadêmico. Assim, ao final do prazo, deverá ser apresentado relatório demonstrando o cumprimento das metas estipuladas.



RESULTADO SATISFATÓRIO

Uma grande vantagem do novo modelo é **ampliar a autonomia** das unidades. Com resultados satisfatórios, será possível dispensar a participação da CAD e da Cert nos seguintes casos:

- aprovação do projeto acadêmico do docente
- avaliação docente (exceto para progressão horizontal e estágio probatório)
- concessão de afastamento, com prazo superior a 30 dias
- outras situações, a juízo da CP

Os resultados satisfatórios do 4º ciclo do processo de avaliação institucional da Universidade, concluído em 2016, poderão ser utilizados pela CPA como referência para a ampliação da autonomia.

Departamentos: após a aprovação do projeto das unidades de ensino, é a vez dos departamentos redigirem o seu. Esse projeto precisa estar em consonância com o da unidade e, depois de finalizado, ser aprovado pela Congregação.

Projeto acadêmico dos professores terá sistema informatizado

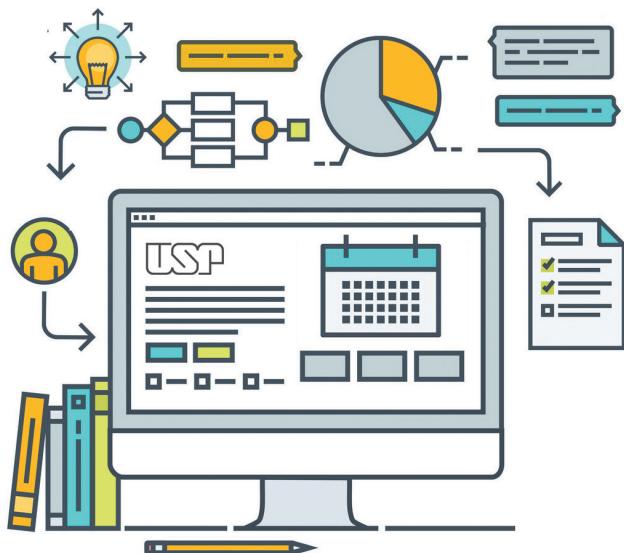
Após a aprovação dos projetos das unidades e departamentos pelas instâncias competentes, é a vez dos docentes submeterem seu plano. Eles contarão com um sistema on-line de preenchimento do projeto acadêmico com campos delimitados.

Todos os docentes da USP devem fazer seu projeto, podendo priorizar as atividades que desenvolverão, em harmonia com os objetivos do departamento e da unidade aos quais estão vinculados.

"Assim, se, nos próximos cinco anos, o professor pretende focar sua atuação em docência e pesquisa, ele deve construir seu projeto acadêmico de acordo com esses objetivos e referenciado pelos projetos do departamento e da unidade", informa Marcílio Alves, presidente da CAD.

O docente deve lembrar que o projeto acadêmico não é um projeto de pesquisa, mas um documento com o **planejamento das atividades** acadêmicas a serem cumpridas no período correspondente ao ciclo quinquenal.

O projeto acadêmico será submetido ao Conselho do Departamento e à Congregação e pode ser alterado até a metade do ciclo avaliativo, tendo que passar novamente por todas as instâncias.



Arte sobre imagem / 123RF.com

CICLO AVALIATIVO

Todos os professores precisam colocar em prática as atividades previstas nos seus projetos acadêmicos e elaborar relatórios sobre o que foi feito. Esse documento será submetido ao Conselho do Departamento, à Congregação e à CAD para avaliar se as metas e objetivos foram cumpridos.

Até março, a USP contava com 5.853 professores, o que inviabiliza a avaliação simultânea. Por isso, a CAD está prevendo um escalonamento, ou seja, durante o período quinquenal, a cada ano, somente um porcentual dos docentes deve fazer seus relatórios para enviar às instâncias competentes.



AVALIAÇÃO EXTERNA

Todos os docentes serão avaliados também por pares externos à Universidade. Caberá aos departamentos e unidades a coordenação deste processo, segundo orientações a serem definidas pela CAD.

COMO FAZER O PROJETO ACADÊMICO DO DOCENTE?

Ele deve indicar a articulação entre ensino, pesquisa, cultura e extensão em atividades como didática, pesquisa, orientação de trabalhos e exercício de funções de gestão universitária.

Também são considerados trabalhos de produção científica, literária, filosófica ou artística, inovação tecnológica, curadoria, residência médica ou multidisciplinar em saúde, atuação em política científica ou cultural. No caso do professor em Regime de Tempo Parcial (RTP), deve-se privilegiar o ensino na graduação.

Ao fazer seu projeto acadêmico, o **docente vinculado a outros departamentos, unidades, museus e institutos especializados** precisa explicitar as atividades a serem realizadas em cada um dos locais e a compatibilidade com os projetos institucionais respectivos.

Para auxiliar os professores na elaboração do projeto, haverá um **sistema eletrônico** organizado da seguinte forma:

A. Identificação

B. Objetivos e metas articulados com o projeto do departamento e/ou unidade

Entende-se por objetivo aquilo que se pretende alcançar; por metas, as etapas previstas para que os objetivos sejam alcançados. Objetivos e metas devem se voltar para a melhoria da qualidade

C. Planejamento das atividades para cumprimento das metas

1. Ensino de Graduação

2. Ensino de Pós-Graduação

3. Pesquisa

4. Cultura e Extensão

Estão inclusos neste item consultorias, pareceres *ad hoc*, atendimentos comunitários, curadorias, conferências, palestras, assessorias a órgãos governamentais e não governamentais, entre outros

5. Nacionalização e Internacionalização

Podem ocorrer nas atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e/ou cultura e extensão

6. Orientação

7. Gestão Universitária

Exemplo disso é a participação em comissões, chefias e representação de categorias

8. Outros

9. Atividades priorizadas

A priorização se dá em consonância com o projeto acadêmico do departamento

D. Validação

Avaliação docente será referência para progressão na carreira

De acordo com o presidente da CAD, Marcílio Alves, o papel da comissão no processo de avaliação docente será **mais de regular e menos de intervir**. Na primeira etapa, o professor será analisado por seu próprio departamento e unidade, sob orientação da Câmara de Atividades Docentes. A CAD vai apreciar o relatório do docente somente após o documento ser aprovado pelo Conselho do Departamento e pela Congregação.

O primeiro ciclo avaliativo dos professores, departamentos e unidades terá um **caráter de orientação**, mas prevê que os resultados satisfatórios da avaliação dos docentes sejam utilizados como referência para a progressão horizontal na carreira.

Os instrumentos de avaliação, que ainda precisam ser definidos pela CAD, indicarão os quesitos gerais e complementares a serem considerados nos processos de avaliação.



Arte sobre imagem/123RF.com

Haverá **indicadores quantitativos** que servirão de base para avaliação da qualidade. Os parâmetros levarão em conta as especificidades das diferentes áreas do conhecimento existentes na Universidade, assim como a **avaliação dos alunos**.

Importante: o calendário de avaliação dos docentes ainda não está definido.

PROGRESSÃO HORIZONTAL

PROFESSOR DOUTOR 1

ACRÉSCIMO SALARIAL

PROFESSOR DOUTOR 2

PROFESSOR ASSOCIADO 1

ACRÉSCIMO SALARIAL

PROFESSOR ASSOCIADO 2

PROFESSOR ASSOCIADO 2

ACRÉSCIMO SALARIAL

PROFESSOR ASSOCIADO 3

PROFESSOR ASSOCIADO 1

ACRÉSCIMO SALARIAL

CASOS EXCEPCIONAIS E MEDIANTE DECISÃO DA CP

PROFESSOR ASSOCIADO 3

RESULTADO SATISFATÓRIO

Os resultados satisfatórios na avaliação docente serão referência para a progressão horizontal na carreira.

É preciso que o relatório do professor aprovado pelo Conselho do Departamento, Congregação e CAD demonstre **aderência ao perfil do docente** definido no projeto acadêmico da unidade, museu ou instituto especializado.

A progressão horizontal compreende a promoção: de Doutor 1 para Doutor 2; de Associado 1 para Associado 2; e de Associado 2 para Associado 3. Em casos excepcionais, dependendo do desempenho do professor Associado 1 ser claramente superior ao perfil estabelecido para Associado 3, poderá ocorrer a passagem de Associado 1 para 3, mediante decisão da CP. A mudança de nível resulta em acréscimo salarial.

Para que a progressão ocorra, é necessária **disponibilidade orçamentária** da Universidade.



PROGRESSÃO EM 2018

Segundo o presidente da CPA, o processo de progressão pode iniciar-se no **final de 2018**. Esta etapa está sendo considerada de **transição**, por isso a avaliação dos docentes será baseada em atividades anteriores ao período de avaliação válido para seu projeto acadêmico.

"O professor só poderá participar dessa progressão se estiver finalizado e aprovado o projeto acadêmico dele, do departamento e da unidade", explica Antonio Carlos Hernandes.

RESULTADO INSATISFATÓRIO

Caso o desempenho acadêmico seja considerado insatisfatório, é preciso firmar um **protocolo de compromisso**. Esse documento traz o diagnóstico que levou ao resultado e indica as **metas a serem cumpridas** para superar as dificuldades encontradas. A vigência do protocolo de compromisso é de, no máximo, **três anos**.

O processo de aprovação do protocolo apresenta as **mesmas etapas do projeto acadêmico**. Assim, ao final do prazo, deverá ser apresentado relatório demonstrando o cumprimento das metas estipuladas. Caso o protocolo não seja cumprido, a CAD propõe à Reitoria a instauração de **processo administrativo**.

O docente que **não concordar** com o resultado de sua avaliação poderá apresentar recurso à CAD.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Os docentes podem enviar propostas, sugestões e críticas à Comissão Permanente de Avaliação pelo e-mail cpausp@usp.br

A CAD produziu um **manual** com as principais dúvidas sobre o processo de avaliação institucional. Ele pode ser acessado em <http://e.usp.br/azv>

Outros links importantes:

Regimento da CPA
<http://e.usp.br/azw>

Estatuto Docente
<http://e.usp.br/b2e>

Cert
<http://sites.usp.br/cert>

1 Unidades, museus e institutos especializados elaboram seu **projeto acadêmico**



2 Projeto é submetido à Congregação ou ao Conselho Deliberativo, dependendo do caso
Prazo: 31/8/2018



Avaliação institucional passo a passo

3

Projeto passa pela Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA)



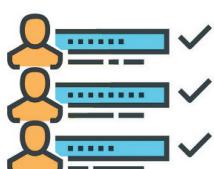
4

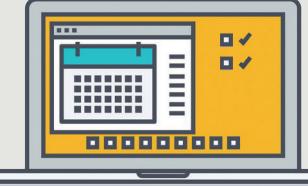
A partir do projeto da unidade, é a vez dos **departamentos** criarem seus projetos



5

O projeto acadêmico do departamento deverá ser aprovado pela Congregação





6

Em sintonia com os projetos
acadêmicos do departamento
e da unidade acadêmica,
**os professores elaboram
seus projetos** seguindo
orientações da CAD



7

O projeto acadêmico
do docente deverá ser
aprovado pelo Conselho
do Departamento e
pela Congregação



8

Começam a
implementação
dos projetos e o
ciclo avaliativo

9

No fim do ciclo
avaliativo é preciso
fazer um **relatório** a ser
submetido às instâncias
competentes:

Docentes: Conselho do Departamento, a Congregação e a CAD
Departamentos: a Congregação e a CAI
Unidades, museus e institutos especializados: CAI



10

CPA
aprova os
relatórios

11

A partir de todos
os relatórios, a
USP elabora seu
próprio **projeto
institucional**



12

Universidade
submete o relatório
de **avaliação
institucional** ao
Conselho Estadual
de Educação

Professores recém-contratados continuam sendo avaliados pela Cert

Ao ser contratado pela USP em RDIDP, RTC ou RTP, o novo docente é submetido a um estágio probatório constitucional nos três primeiros anos supervisionado pela **Comissão Especial de Regimes de Trabalho (Cert)**.

Nos primeiros 60 dias, o professor deve elaborar um **projeto de estágio docente**, apoiado pelo departamento, sobre as atividades que pretende desenvolver nos próximos dois anos, como atividades de ensino, orientação de estudantes de graduação, engajamento em grupos de pesquisa e credenciamento na pós-graduação.

“No caso do RTP, como a obrigação é só para atividades de ensino, o projeto dele será voltado apenas para

essa área. Independentemente do regime do trabalho, o projeto de estágio tem que estar alinhado ao do departamento e da unidade”, conta Osvaldo Novais, presidente da Cert.

O projeto de estágio docente deve ser aprovado pelo Conselho de Departamento, Congregação ou Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e pela Cert. Ao término do segundo ano de atividades, o professor encaminha um relatório de suas atividades à Cert, que faz a Avaliação de Estágio.

Ao fim do estágio probatório, o professor deve realizar o seu **projeto acadêmico** e submetê-lo às instâncias responsáveis e quem assume esse processo é a CAD.

DIFERENÇA ENTRE CERT E CAD

A Cert é uma comissão de apoio ao reitor com a responsabilidade de:

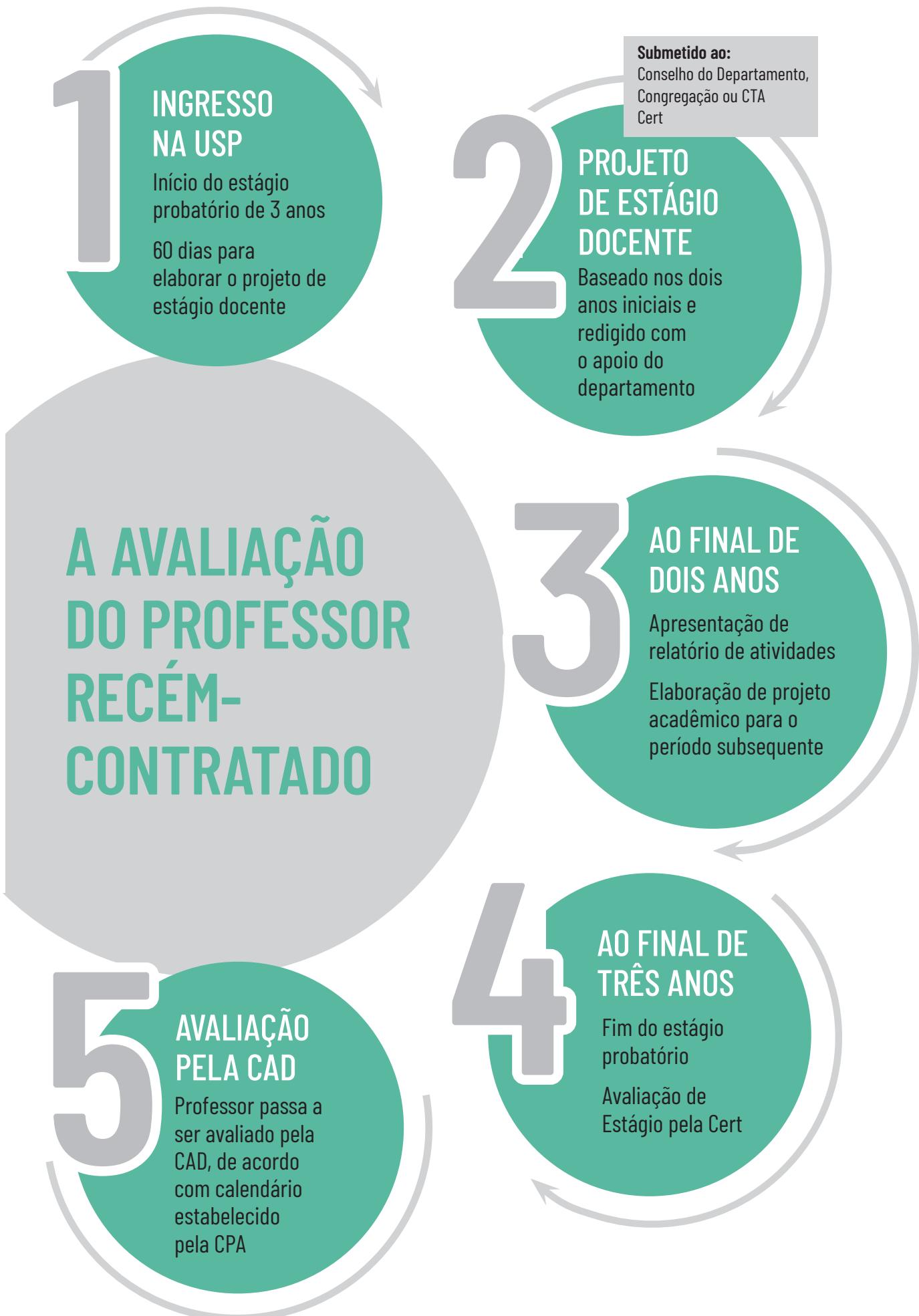
- acompanhar o cumprimento dos regimes de trabalho dos docentes
- avaliar o relatório do projeto de estágio docente dos três primeiros anos após o ingresso na carreira
- aprovar alterações no regime de trabalho
- aprovar afastamentos por mais de trinta dias e respectivos relatórios
- aprovar o credenciamento de atividades simultâneas

Em termos de avaliação docente, a ação da Cert concentra-se na etapa inicial da carreira, enquanto à CAD cabe cuidar do acompanhamento do docente ao longo de toda a sua carreira após o estágio probatório.



A grande alteração que houve com o novo processo de avaliação docente e institucional é que, agora, todos os docentes serão avaliados. Inicialmente pela Cert e posteriormente pela CAD. No modelo antigo, só passavam por avaliação periódica os docentes em estágio probatório e os que pediam credenciamento para atividades simultâneas”

Osvaldo Novais, presidente da Cert



A expectativa de quem será avaliado

Ao longo da carreira acadêmica, um professor é constantemente avaliado: seja por seus alunos, por seu departamento, por sua unidade e até pela própria Universidade, por agências de fomento, entre outras instâncias. A USP alterou sua forma de avaliação, antes sem integração e focada em projetos de pesquisa, para privilegiar a diversidade do trabalho desenvolvido por seus docentes em atividades de ensino, pesquisa e cultura e extensão. Ao lado, a expectativa de alguns de seus professores sobre o novo sistema de avaliação institucional.

Foto: Arquivo Pessoal

**Alexandre Kawano**

Professor Associado 1 do
Departamento de Engenharia
Mecatrônica e de Sistemas
Mecânicos da Escola
Politécnica (Poli)

Docente na USP desde 1989

“

Cada professor tem um projeto do que ele acredita que seja melhor para a Universidade e para sua própria carreira, com ênfase em pesquisa, graduação ou extensão. O que acontece é que agora temos um processo de avaliação no qual as atividades docentes vão ser avaliadas frente aos objetivos da unidade e da Universidade.

Teremos uma visão orientada para onde a unidade e a Universidade querem caminhar. Antes, cada um fazia o que achava melhor para si, departamento, unidade e a USP.”

Foto: Marcos Santos/USP Imagens

**Maria Cristina Zindel Deboni**

Professora Associada 2 do
Departamento de Cirurgia,
Prótese e Traumatologia da
Faculdade de Odontologia (FO)

Docente na USP desde 1986

“

Acredito que será bom para todos. Eu já sou uma pessoa que se planeja. Tenho minhas metas e sei o que preciso fazer na graduação, pós-graduação, nas clínicas, sei quando preciso solicitar financiamento para pesquisas. Com o projeto acadêmico, as pessoas terão que se organizar melhor. Não será fácil, mas a USP vai conseguir. Com essa primeira avaliação, saberemos para onde olhar para poder melhorar.

Cada unidade tem a sua particularidade, então é importante que isso seja considerado. E inclusive nas mesmas áreas. Aqui em São Paulo nós temos o curso integral e o noturno, que é uma realidade diferente das outras faculdades de Odontologia da USP em Bauru e em Ribeirão. E cada uma tem as suas especificidades e dificuldades em relação a recursos humanos e infraestrutura, por exemplo.”



Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

Professor Associado 2 do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP)

Docente na USP desde 2011

“

A avaliação docente não existia na prática, ocorria a avaliação da Cert no período probatório. Depois disso, não havia nenhuma orientação ou avaliação da atividade docente.

Nesse momento, a unidade, o departamento e o docente vão poder se orientar para planejar o futuro. Isso facilita do ponto de vista de oferecer um serviço melhor ao corpo discente, às atividades de extensão e pesquisa; poder racionalizar recursos e ter um resultado mais positivo no final.

Quando o docente fizer seu planejamento para os próximos anos, esse plano acadêmico pode ser voltado para a pesquisa, atividades de ensino e/ou extensão. Individualmente, o docente não precisa exercer essas três atividades no seu plano, ou planejar de forma intensa esse trí-pé universitário, pode voltar ao seu planejamento para suas vocações principais. Então, você consegue dar um destaque maior às atividades de ensino, especialmente para a graduação, e para as atividades de extensão que em muitas áreas são muito importantes.”



Neide Pena Coto

Professora Associada 1 do Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilofaciais da Faculdade de Odontologia (FO)

Docente na USP desde 2010

“

Somos contratados para fazer pesquisa, ensino e extensão, que é a tríade da Universidade. Para nós, da Odontologia, isso é muito claro, pois são atividades muito integradas. Temos um trabalho grande junto à comunidade com as clínicas. Atendemos o paciente, acompanhamos o planejamento, orientamos os alunos de graduação e pós-graduação durante este trabalho, confeccionamos, instalamos e ajustamos as próteses (em minha disciplina, que é Prótese Bucomaxilofacial) e tudo isso leva muito tempo. Fazemos muitas pesquisas interdisciplinares, já registramos várias patentes, nos reunimos com parceiros. É um todo.

Ter a chance de ser reconhecido por tudo isso é muito positivo. Esse processo de avaliação docente é natural, é menos uma cobrança e mais a observação de um resultado. É saber o que nós fazemos aqui e o que a Universidade e a comunidade esperam de nós.”



Maria Augusta Costa Vieira

Professora Titular do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Docente na USP desde 1978

“

Do ponto de vista mais específico do docente, o que me parece mais positivo é o fato de que seu projeto deverá estar integrado ao projeto de seu departamento, de modo que suas diferentes atividades deverão dialogar de modo mais sistemático com a sua própria unidade. Por outro lado, considero que a avaliação periódica colabora com a organização das atividades do próprio docente e digo isso a partir de uma experiência pessoal.

A partir dos anos 90, passei a usufruir da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Nessa condição, de tempos em tempos eu deveria apresentar um relatório de pesquisa junto com um novo projeto, caso desejasse a renovação da bolsa. Ao longo desses 23 anos como bolsista, considero que a sistemática de elaboração do projeto de pesquisa e posteriormente a elaboração do relatório para ser submetido à avaliação foram altamente positivos, na medida em que pude organizar de modo mais preciso meu trabalho de pesquisa, o que, espero, tenha rendido positivamente na minha atuação docente em sala de aula e na formação de novos pesquisadores.”

Jornal da USP ESPECIAL

Maio /2018
Publicação da Superintendência de Comunicação Social
Universidade de São Paulo
www.jornal.usp.br



REITOR

Vahan Agopyan

VICE-REITOR

Antonio Carlos Hernandes

**SUPERINTENDENTE DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Luiz Roberto Serrano

Jornal da USP Especial

Edição

Marcello Rollemburg
Aline Naoe
Hérica Dias

Arte

Thais Helena dos Santos

Revisão

Maria Angela De Conti Ortega
Silvia dos Santos Vieira

Redação e Administração:

Superintendência de
Comunicação Social
Rua da Praça do Relógio 109
4º andar, Bloco L
Cidade Universitária
São Paulo/SP
CEP 05508-050
Tel: (011) 3091-1530
E-mail: jornausp@usp.br
Site: www.jornal.usp.br

Acesse

jornal.usp.br/especial/avaliacaodocente
e leia on-line todos os textos
deste Jornal da USP Especial